

Atlas do IDHM revela evolução do Brasil em 20 anos

Além do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, a plataforma online disponibiliza mais de 180 indicadores de população, educação, habitação, renda, entre outros

Lançado nesta segunda-feira, 29, em Brasília, o novo Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, feito pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em parceria com o Ipea e a Fundação João Pinheiro (FJP), trouxe novidades. Elaborado com base nos Censos de 1991, 2000 e 2010, o novo Atlas 2013 apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de todos os 5.565 municípios brasileiros e mais de 180 indicadores de população, educação, habitação, saúde, trabalho, renda e vulnerabilidade.

Segundo o levantamento, de acordo com as faixas de desenvolvimento humano municipal adotadas pelo Atlas 2013, o Brasil, atualmente com Alto Desenvolvimento Humano, melhorou sua classificação em relação às edições anteriores. Em 2000 registrava Médio Desenvolvimento Humano e em 1991, Muito Baixo Desenvolvimento Humano.

Cerca de 74% dos municípios brasileiros se encontram nas faixas de Médio e Alto Desenvolvimento. O restante, 25%, está entre aqueles que apresentaram Baixo ou Muito Baixo Desenvolvimento Humano, um total de 1.431. A região Nordeste ainda é a que concentra o maior número de municípios no grupo de Baixo Desenvolvimento Humano (61,3%). No Norte do país estes somam 40,1%.

Entre as que registram o maior número de municípios na faixa de Alto Desenvolvimento Humano estão as regiões Sul (64,7%) e Sudeste (52,2%). O Centro-Oeste e o Norte aparecem como as regiões com maior número de municípios classificados com Médio Desenvolvimento Humano. Registraram, respectivamente, 56,9% e 50,3% nesta categoria.

Desempenho

De acordo com os dados, apenas cinco capitais – Florianópolis, Vitória, Curitiba, Brasília e Belo Horizonte - aparecem entre os 20 municípios de IDHM mais elevados no país. O município que se destacou foi São Caetano do Sul, em São Paulo (0,862). O que apresentou pior desempenho foi Melgaço, no Pará (0,418).

A dimensão com maior crescimento entre 1991 e 2010 foi a Educação. Em termos absolutos registrou 0,359 e em números percentuais, 129,1%, refletindo dois importantes avanços nos últimos 20 anos. Houve um acréscimo de 24,8% de pessoas acima de 18 anos com o ensino fundamental e o subindicador de fluxo escolar aumentou para 0,418.

Dos 1.263 municípios brasileiros que possuem IDHM superior ao observado para o país em 2010 nesta área, Águas de São Pedro, em São Paulo foi o que registrou melhor desempenho, com 0,825. O que apresentou indicador mais baixo foi Melgaço, no Pará, com indicador de 0,207.

No indicador Distribuição de Renda, apenas 620 municípios possuem o IDHM superior ao observado para o país, que é de 0,739. São Caetano do Sul se destacou com 0,891, o que equivale a uma renda *per capita* de R\$ 2.043,74. A renda mais baixa foi observada no município de Marajá do Sena, no estado do Maranhão (0,400).

Dos 5.565 municípios brasileiros, 2.356, ou 42,3% deles, possuem o IDHM Longevidade superior ao observado para o país (0,816). Dentre eles, Blumenau (SC), Brusque (SC), Balneário

Camboriú (SC) e Rio do Sul (SC) são os municípios brasileiros com a maior expectativa de vida (0,894) do país, que corresponde a 78,6 anos de esperança de vida ao nascer. O indicador mais baixo (0,672) foi registrado em Cacimbas (PB) e Roteiro (AL), o que corresponde a 65,3 anos de esperança de vida ao nascer.

Atlas 2013

Os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 foram apresentados pelos coordenadores do trabalho Marco Aurélio Costa (**Ipea**), Daniela Gomes Pinto (PNUD) e Maria Luiza Marques (FJP), em uma coletiva de imprensa que contou com as presenças do representante-residente do PNUD no país, Jorge Chediak; do presidente do Ipea, Marcelo Neri; e da presidente da FJP, Marilena Chaves.

Segundo Chediak, este ano o Atlas traz algumas características únicas em relação aos demais países: “Estabelecemos um mecanismo de comparatividade de 1991 até 2010, em que cada município possui 180 indicadores a serem analisados”. O representante-residente do PNUD no Brasil adiantou que o próximo passo é disponibilizar dados sobre as regiões metropolitanas.

Marcelo Neri ressaltou que o Atlas tem uma inspiração que parte do global, mas que permite os detalhes com relação aos municípios. Ele acrescentou que antes de qualquer posição que ocupe no momento é um pesquisador e como tal destaca esta série como referência para seu trabalho. “O mais fascinante é entender os detalhes locais. Quem acessar o site poderá fazer uma leitura do seu entorno. Faço um convite a vocês, para que se debrucem sobre esses dados de cada lugar do Brasil, descobrindo o que houve nos últimos 20 anos, de uma maneira comparável. Temos um desafio muito interessante”, reforçou.

A presidente do FJP falou da possibilidade que o índice dá de complementar o que já se dispunha. “O trabalho que apresentamos não se restringe ao IDHM. Permite que governantes possam conhecer seus estados nos mais diversos aspectos e conforme uma nova metodologia”, observou Marilena.

Além da evolução metodológica do IDHM, o Atlas Brasil 2013 traz outra inovação com relação a edições anteriores. Desta vez os dados, gráficos e tabelas estão disponíveis na internet, por meio de uma plataforma online.

[Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013](#)

[Consulte o perfil do seu município](#)

[Saiba mais: Oficina apresentou nova metodologia do IDHM](#)

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=19152&catid=4&Itemid=2